



## de Março

Por: *Helmano Nhatitima*

8 de Março é considerado, em todo mundo, o Dia Internacional da Mulher. Reza a história que esta data nasce no contexto das lutas femininas por melhores condições de trabalho e pelo direito a voto, visto que, até a um dado período da história da humanidade a mulher era vista como simples dona de casa.

Contudo, foi em 26 de Abril de 1910, durante a segunda Conferência internacional das Mulheres Socialistas, ocorrida em Copenhaga, que foi proposto pela líder socialista alemã Clara Zetkin, a instituição de uma celebração anual das lutas pelos direitos da mulher, embora não tenha sido avançado nenhuma data.

No início, as celebrações eram feitas de forma aleatória, sendo que cada país fazia na sua data. A primeira celebração deu-se a 28 de fevereiro de 1909, nos EUA. Na Europa a data foi celebrada a 19 de Março visto ser o mês da celebração da Comuna de Paris, movimento socialista que marcou a luta dos trabalhadores pela igualdade social. Contudo, foi em 1975 que a ONU adoptou o dia 8 de Março como dia Internacional da Mulher.

Na era moderna, podemos olhar a Conferência de

Beijing, realizada em 1995, de 4 a 15 de Setembro, como o marco onde se revitalizou o cometimento do mundo para com as causas do género.

Neste encontro organizado pela ONU, participaram 189 países, incluindo Moçambique e mais de 5000 mil representantes de 2.100 ONGs e foram discutidos teses como o avanço e o empoderamento da mulher em relação aos direitos humanos, Mulher e Pobreza, Mulher e Tomada de Decisões e a Violência Contra Mulher.

Moçambique é um país que tem sido saudado por diversas entidades mundiais pela sua abertura nas causas da mulher, bem como no empoderamento da mesma. A título de exemplo, 40 % dos deputados da Assembleia da República são mulheres, o que coloca o país no 13º lugar no ranking mundial neste ponto, sem esquecer que a Presidente da AR, segunda “cabeça” do país, é uma mulher. É assim no parlamento, é assim no Governo, nas instituições públicas, na polícia, nos bancos das universidades, bem como dentro da casa a mulher ganhou o seu espaço.

Estamos a falar de um país que se enquadra num continente onde a mulher, em muitos países, principalmente do Magrebe e da África Central

ainda tem um papel secundário na sociedade. Um continente onde a mulher ainda sofre de males como mutilação genital, um continente onde a mulher ainda é vista como um instrumento de reprodução ou de prazer, um continente onde o homem ainda é o centro de tomada de decisão.

Hoje, na nossa sociedade moçambicana, a mulher divide protagonismo com o homem, cresce o número de mulheres formadas e consequentemente o número de mulheres que não estão no lar como simples reprodutoras e guardiãs do lar, mas de mulheres que contribuem para a estabilidade financeira do lar, cresce o número de mulheres em posições de liderança e decisão no país.

Não se pode falar em mulher em Moçambique sem citar Josina Machel, uma heroína da luta de libertação nacional que deixou os egos pessoais para lutar por um Moçambique livre da opressão

### FICHA TÉCNICA

**PROPRIEDADE**

Autoridade Tributária de Moçambique

**PRESIDENTE**

Amélia Muendane Nakhare

**DIRECTOR DO GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM**

Feliciano Lecuane

**DIRECTOR ADJUNTO DO GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM**

Haydn Joyce

**CHEFE DE DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM**

Natércia Manhenje

**COORDENADOR EDITORIAL**

Natércia Manhenje

**REDAÇÃO**

Helmano Nhatitima, Natércia Manhenje

Fenias Zimba, Ricardo Nhantumbo

**REVISÃO**

Natércia Manhenje, Benedito Chivure

**FOTOGRAFIA**

Jordão Mabote, Benedito Chivure

**MAQUETIZAÇÃO**

Benedito Chivure

colonial; Luísa Diogo, primeira mulher a chefiar o Governo e que chegou a ser considerada uma das 100 mulheres mais influentes do mundo, fruto das suas qualidades de liderança e humanas; Lurdes Mutola, primeira e única moçambicana a ganhar um ouro olímpico e que arrastou a Bandeira de Moçambique para os melhores palcos desportivos mundiais. Também não podemos esquecer de organizações ou movimentos como a OMM, organização que desde os primórdios da independência se bate pelas causas das mulheres; o Destacamento Femenino, movimento onde estavam mulheres que lutavam de igual

para igual com os homens para a libertação do país; as “samurais”, nome dado à nossa selecção nacional feminina de basquetebol que muito nos honraram em diversas competições mundiais.

A AT é uma instituição vocacionada na coleta de receita para financiamento do nosso Orçamento Geral do Estado, funcionando em algum momento como o coração do país, visto que sem esta actividade o Estado fica sem verbas para realizar as suas actividades rotineiras. O facto de termos uma mulher a dirigir um órgão vital para o país não deixa de ser um orgulho para a classe

femenina, sem esquecer que nesta instituição boa parte dos quadros em cargos de direcção são do genero femenino. Bem haja Amélia Muendane Nakhare, Presidente da AT.

Contudo, ainda há constrangimentos como a violência doméstica, casamentos prematuros, violação de menores, tráfico de mulheres, que ainda tem que ser energeticamente combatidos, começando pela legislação que ainda é branda, bem como a coinscienização da sociedade de forma a debelar estes males.

Bem haja mulher.

## INÍCIO DA SELAGEM DE TABACO MANUFACTURADO

A Autoridade Tributária de Moçambique – AT torna público que a partir de **17 de Março de 2017, terá início a selagem do tabaco manufacturado\***, nomeadamente **cigarros, cigarilhas e charutos**, no âmbito do Regulamento de Selagem de Bebidas Alcoólicas e Tabaco Manufacturado em Moçambique, aprovado pelo Diploma Ministerial nº 59/2016, de 14 de Setembro.

A partir de 1 de Maio de 2017, todos produtores, importadores, distribuidores e retalhistas abrangidos por esta medida, que ainda detenham **cigarros, cigarilhas e charutos** por selar, deverão requerer à Autoridade Tributária a sua selagem extraordinária.

\* Pauta Aduaneira, posição 24.02 (charutos, cigarilhas e cigarros contendo tabaco e seus sucedâneos)

A selagem do tabaco manufacturado consiste na colocação do selo de controlo fiscal nas embalagens destes produtos.





*Nos objectivos da instituição*

## Nakhare enaltece o espírito guerreiro e vencedor da Mulher Tributária

Por: Fenias Zimba

Decorreu na semana finda, em quase todos os quadrantes do mundo, a celebração da passagem de mais um 08 de Março, Dia Internacional da Mulher que, este ano, assinalou-se sob o lema “Justiça e trabalho digno, homens e mulheres, unidos no combate à violência”. As festividades dessa data, a nível nacional foram marcadas pela realização de várias palestras, e homenagens à mulher moçambicana.

A Autoridade Tributária não quis ficar à margem destas celebrações, tendo organizado, no seu auditório, um encontro de mulheres para mulheres, com vista a debaterem matérias ligadas à mulher na instituição, bem como os desafios da mesma na arrecadação da receita.

O encontro que foi orientado pela Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, Amélia Muendane Nakhare, contou com participação massiva das funcionárias dos serviços centrais, Delegações Provinciais da AT da cidade e Província de Maputo.

A Presidente da AT intervindo no lançamento do evento, afirmou que a realização do mesmo, constitui uma oportunidade para a mulher da AT reflectir sobre o seu papel na sociedade, no que concerne a ganhos alcançados por si ao longo do tempo. Nakhare enalteceu a luta contínua que a mulher tributária vai empreendendo, com vista a conquista do seu próprio espaço dentro da instituição, “...a mulher da AT é lutadora e

vencedora, atendendo que faz parte de uma instituição paramilitarizada, onde as tarefas são masculinizadas, porém, ela nunca vacilou, desdobrando-se em lutar, não apenas com os desafios que lhe são colocados pelas atribuições da AT, mas sobre tudo na luta pelo espaço que continua a ser negado, visto que, o mundo tirou a esta mulher barreiras legais, persistindo ainda, barreiras invisíveis que são impostas pela sociedade de forma natural desde a sua nascença”.

Mais adiante, a Presidente da AT explicou que a única diferença que existe entre a mulher em geral, e da AT em particular, para com o seu “companheiro” de jornada (o homem) é apenas na fisionomia. No entanto, as tarefas na AT exigem mais intelecto, em detrimento do físico, o que de certa forma, encoraja-lhe a arregaçar as mangas para não desistir, estando lado a lado com o homem, em prol dos objectivos da instituição, “por isso digo de viva voz que a mulher da AT é muito Guerreira”, afirmou Nakhare.

O encontro que foi colorido por uma grande predominância da capulana, símbolo imprescindível da mulher moçambicana, teve o seu ponto máximo com a passagem de modelo de algumas funcionárias da AT, onde a respectiva presidente, muito destemida, e mais atrevida, mostrou que não só de formalismo se administra a máquina tributária, descendo a pista, desfilando com um ar muito alegre, como se de uma modelo





### Sobre matérias de Gestão e Liderança

## Capacitados quadros que ocupam cargos de direcção e chefia

*Por: Ricardo Nhantumbo*

Funcionários da Autoridade Tributária de Moçambique que ocupam cargos de direcção e chefia beneficiam de capacitação em matérias de gestão e lideranças orientada para resultados. O acto que é promovido pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), teve seu início a 13 de Março do ano em curso, com duração de cinco dias envolvendo 50 funcionários, desde os directores gerais, directores gerais adjuntos, directores de serviços e adjuntos e/ou equiparados.

Falando na sessão de abertura, Amélia Nakhare, Presidente da AT, saudou primeiro a relação de cooperação entre a instituição que dirige e o FMI, e pelo trabalho que esta organização internacional tem feito com vista a consolidação da nossa capacidade institucional. De acordo com Nakhare, a AT é ainda uma instituição jovem contudo, tem conseguido de uma forma destemida lograr sucessos na sua principal missão, de colectar receitas, em todas as dimensões.

Para a dirigente da AT, “nós temos desafios múltiplos como instituição pioneira e estratégica para o país, no cômputo da contribuição para o orçamento do Estado, por isso, o domínio de conhecimentos sobre a liderança é determinante

para, não apenas garantir o sucesso de colecta de receitas, mas sobretudo, dinamizar a complexa máquina que nós temos na nossa instituição e mobilizar cada um dos funcionários, nossos colaboradores, para levar esta missão com uma visão patriótica”.

Nakhare, chamou atenção aos participantes de modo a terem em conta os princípios, os valores culturais, objectivos e sobretudo a missão da instituição, no acto de assimilar os conhecimentos a serem transmitidos pelos facilitadores. Segundo a Presidente da AT, qualquer acção de liderança significa tornar possível a consumação desta múltipla dimensão de funcionalidade da instituição e, sobretudo, transformar o plano de actividades em realização.

Numa outra abordagem, Nakhare, afirmou que os dirigentes envolvidos não iam a formação em busca do “ABC” de liderança, mas sim, vão à busca de uma permanente interacção e debate que deve permitir a contínua construção e consolidação da sua existência como instituição e como um país, de acordo com a realidade e experiência do dia-a-dia.

O FMI, fez-se representar pela Coordenadora para

Assistência Técnica, Esther Palácio, que enalteceu a abertura da Autoridade Tributária, na pessoa da sua líder, ao abrir espaço para que os seus quadros tenham contacto com consultores especializados na área, o que vai permitir que a administração tributária tenha liderança e gestão mais eficientes.

Com esta formação, pretende-se fortalecer a capacidade de gestão do pessoal sénior da AT para implementar a estratégia da instituição de forma eficaz, de acordo com as melhores práticas internacionais de gestão estratégica.





## A arte encarnada pela mulher tributária

*Por: Natércia Manhenje*

Actividades culturais marcaram o encontro de mulheres para mulheres, realizado no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher. As actividades, que contaram com a participação especial da Presidente da AT, iniciaram com uma exposição - venda de trabalhos artesanais feitos de casca de malambe, cartonagem, material reciclado, croché, garrafas decoradas, calçado e capulana.

Foram expostos e vendidos, também livros da escritora MX e várias iguarias gastronómicas.

Já na sala de eventos, a *mulherada* não se fez de rogada e passeou a sua classe mostrando o que ela vale, na improvisada passarela, exibindo os seus dotes como modelos, vestindo roupas com marcas da capulana.

O Coral Tributário também abrilhantou o evento com uma canção dedicada a mulher lutadora mas que também é doce e bela, não só por fora mas, também por dentro.

A poesia, escrita por algumas funcionárias da AT, também entrou para o cenário festivo com uma declamação colectiva de mulheres, incluindo a matrona da AT, exaltando as vitórias alcançadas pelas mulheres e pelas lutas que ainda a esperam.





## “Micros importadores devem promover iniciativas de colaboração, que garantam o cumprimento das obrigações fiscais”

*-Afirma Isabel Nhantumbo*

*Por: Fenias Zimba*

Falando em Maputo, na abertura do seminário para a discussão dos progressos, desafios e o papel da mulher na sociedade, em representação da Presidente da AT, a Directora Geral do controlo Interno, Isabel Nhantumbo, referiu que a instituição que representa reconhece a existência das associações de micro importadores e tem parcerias com algumas delas, visando a promoção de iniciativas de colaboração que garantam o cumprimento das obrigações fiscais.

“Foi nesta esteira que a Autoridade Tributária fez o convite especial às mulheres das associações de micro importadores de Moçambique, considerando que a actividade é, maioritariamente, praticado por mulheres, para de uma forma conjunta reflectirmos sobre os mecanismos de estreitarmos cada vez mais as nossas relações de modo a que se possa evoluir para uma estruturação das associações mais evolutivas, com vista a colher mais benefícios para os associado, por um lado, e para o fisco, por outro”. Assegurou Nhantumbo

Num outro desenvolvimento, Isabel

Nhantumbo sublinhou que *“o seminário visa, também, (...) reflectir sobre a implementação das melhores práticas internacionais, pois, acreditamos que contribuirão sobremaneira para o aumento da cobrança da receita, que constitui uma das prioridades da AT”*.

Por sua vez, os representantes das Associações de Micro Importadores de Moçambique, foram unânimes em afirmar que estas sinergias permitirão que haja mais ganhos, tanto para a AT, como para os comerciantes e a sociedade em geral. *“Já convidamos a AT, para ir confirmar o valor da aquisição dos produtos nos locais de venda a grosso, pois não temos intenções de fugir ao fisco”*.

Refira-se que, como reconhecimento da existência destas associações, a AT criou o Regime do ISPC (Imposto Simplificado para os Pequenos Contribuintes), com o intuito de alargar a base tributária, fazendo também com que contribuam na geração das receitas públicas, de modo que se sintam, também, actores no desenvolvimento do nosso belo Moçambique.



*Isabel Nhantumbo  
Directora Geral do Gabinete de Controlo Interno*



*Representante das Associações  
de Micro Importadores de Moçambique*



# Galeria



Grupo Coral da AT na Comemoração do Dia Internacional da Mulher - Maputo



Desfile de moda



Comemoração do Dia Internacional da Mulher - Nacala



Declamação de Poesia



Comemoração do Dia Internacional da Mulher - Tete



Grupo de Desfile de Moda

